

# Lançamento do Atlas do Esporte no Brasil



## Presidente do CONFED avalia a *Importância do projeto em seu discurso*

No dia 03 de dezembro de 2004, o Presidente do CONFED, Jorge Steinhilber, participou da mesa no lançamento do Atlas do Esporte no Brasil como um dos parceiros do consórcio que viabilizou o trabalho, realizado por 410 pesquisadores, 17 editores e organizado pelo Prof. Lamartine Pereira DaCosta. Todos trabalharam de forma voluntária, resultando na obra mais importante do setor lançado no país.

Em seu discurso, o Presidente afirmou que a data foi um dia especial para a Educação Física, pois era o ápice de uma jornada coordenada pelo Conselho Federal de Educação Física e que trará grandes contribuições para a sociedade.

Ele fez questão de ressaltar o significado da presença do Ministro Agnelo Queiroz na solenidade, dando a dimensão e a importância da obra, que contribuirá sobremaneira para um novo olhar a respeito das atividades físicas no país. Um aspecto que ele apontou foi o de que o governo adotou uma concepção mais abrangente para o esporte, retirando-o da fase exclusiva da visibilidade enquanto espetáculo e conquistas de medalhas e elevan-

do-o ao patamar de necessidade social.

Reconheceu, ainda, o esforço do Ministro de Estado do Esporte em transformar sua pasta em uma entidade fundamental, tão ou mais necessária que os demais ministérios. Lembrou o mérito deste governo, que foi o primeiro a instituir um Ministério específico para o Esporte e ratificou a intenção do CONFED em ser parceiro no esforço de implementar as atividades físicas sempre conduzidas por Profissionais de Educação Física, não por uma defesa corporativista, mas pela percepção de que desta forma as atividades contribuirão para a tão almejada inclusão social de que carece a sociedade.

Aproveitou para parabenizar o Conselheiro Federal, Profissional de Educação Física, Doutor Lamartine Pereira DaCosta, pela iniciativa, pelo trabalho incansável, pela liderança e credibilidade junto aos colaboradores que possibilitaram a elaboração do Atlas do Esporte.

O Presidente do CONFED informou que o levantamento da realidade nesta área fez-se necessário devido ao crescimento da indústria do esporte, do fitness, devido à imperiosa necessidade da prática de atividades físicas pela sociedade, devido a todo um dis-

curso da importância dos exercícios físicos, do surgimento exacerbado de academias e cursos superiores de Educação Física, da cobrança quanto a inexistência de Políticas Públicas e de, finalmente, a atividade física ser considerada um direito de todos e um dever do Estado.

“Com a promulgação da Lei 9.696/98, da criação do Ministério do Esporte e das declarações internacionais pertinentes às atividades físicas e esportivas, o Dr. Lamartine percebeu de imediato que para que as entidades do setor pudessem elaborar seus projetos estratégicos e suas Políticas de ação, era preciso basear-se em um levantamento atual do mercado nacional.”

Foi com esta convicção que o Prof. Lamartine propôs a elaboração do Atlas do Esporte no Brasil, tendo de pronto o apoio do CONFED. Daí em diante, foi a visão revolucionária do organizador que o levou a constituir o Consórcio, a envolver os colaboradores e a cumprir o compromisso de que o Atlas seria, como está sendo, disponibilizado para todos os interessados da área.

“Não há contestação de que as atividades físicas são hoje uma alavanca social. O esporte é uma mola propulsora no Brasil, porém, ainda não é visto com a devida relevân-

cia que possui”, afirmou o Presidente do CONFEF.

O Presidente demonstrou uma enorme preocupação voltada para a questão social e afirmou que o esporte deve ser compreendido como alavanca fundamental neste processo.

O Presidente buscou informações disponibilizadas no Atlas para demonstrar a importância do setor para a economia e para o desenvolvimento social do país. “O esporte é considerado o segundo segmento do setor de entretenimento, envolvendo em todo o mundo valores estimados em US\$ 54 bilhões, em vendas diretas, e US\$ 370 bilhões, em vendas indiretas. No Brasil, o esporte representa 1,7% do PIB, gerando cerca de R\$ 20 bilhões, com expansão média de 6,35% entre 1995 e 2001. O PIB do esporte vem aumentando sua participação no PIB brasileiro de maneira persistente. O esporte gera no Brasil uma gama enorme de empregos diretos e R\$ 3 bilhões de impostos. É uma indústria que contribui enormemente para a empregabilidade e para aumentar o trabalho do brasileiro”, analisou.

O Presidente Jorge Steinhilber destacou que, em razão da busca de um estilo de vida ativo, o setor do fitness não pára de crescer, assim como também é crescente as modalidades e o número de praticantes dos esportes radicais e de aventura. “Enfim, o esporte, os exercícios físicos e a busca pela promoção da saúde têm um enorme significado na economia, na política e na compreensão de que a atividade física deve ser considerada como de fundamental importância para o país. Não se trata de supérfluo e sim de essencial”, enfatiza.

“Hoje, nosso compromisso e nossa meta é levar ao conhecimento do legislativo, do executivo, do judiciário e da mídia que o direito constitucional às atividades esportivas deve ser de forma segura e com qualidade. Ou seja, dinamizadas pelos Profissionais de Educação Física”, completou.

O Presidente fez questão de ressaltar que as atividades físicas e o esporte não promovem milagres, ou seja, não fazem a inclusão social, não preservam a saúde, nem muito menos formam cidadãos, a não ser que sejam orientadas e mi-

nistradas por Profissionais de Educação Física. “Esse é um dado essencial que não estava sendo levado em conta. Fala-se no esporte como se ele, por si só, promovesse os benefícios. Os benefícios só serão promovidos no momento em que a ferramenta esporte, a mais barata das propostas para inclusão social, seja dinamizado por Profissional de Educação Física”.

Finalizou afirmando que o Atlas do Esporte é um instrumento que o CONFEF, juntamente com todos os componentes do consórcio, oferece à sociedade, às autoridades, ao judiciário e ao legislativo como contribuição para a democratização das atividades esportivas. “Uma vez de posse dos dados disponíveis no Atlas, pode-se pensar nas consequências e nos impactos, projetar o futuro de forma consistente e sustentável. O CONFEF entende que o Atlas foi e é um investimento para a sociedade, uma contribuição para a evolução quantitativa e qualitativa da atividade física”, avaliou.

Pres. Steinhilber responde aos repórteres presentes

